

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA UNIR
CAMPUS CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

EMILLY MAYLA MACHADO TOIGO

**A MULHER EMPREENDEDORA E O GERENCIAMENTO DAS
VARIÁVEIS DA CARREIRA PROFISSIONAL COM A VIDA
PARTICULAR**

CACOAL/RO

2011

EMILLY MAYLA MACHADO TOIGO

**A MULHER EMPREENDEDORA E O GERENCIAMENTO DAS
VARIÁVEIS DA CARREIRA PROFISSIONAL COM A VIDA
PARTICULAR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
administração pela Universidade Federal de
Rondônia- UNIR .

Orientador (a):Prof Ms. Simone Marçal
Quintino

CACOAL/RO

2011

EMILLY MAYLA MACHADO TOIGO

**A MULHER EMPREENDEDORA E O GERENCIAMENTO DAS
VARIÁVEIS DA CARREIRA PROFISSIONAL COM A VIDA
PARTICULAR**

Natureza: Projeto apresentado a Universidade Federal de Rondônia mediante a banca
examinadora formada por;

Prof ^a Ms. Simone Marçal Quintino – UNIR		Nota
Prof ^o Ms. – UNIR		Nota
Prof ^o Ms. – UNIR		Nota

Média

**CACOAL
2011**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força espiritual nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus pais Valdocir Toigo e Dalva Machado da Silva, por terem me dado a minha existência e a possibilidade de fazer um curso superior.

Agradeço aos meus irmãos no qual me empenho para servir de exemplo a eles.

Também agradeço aos meus amigos que sempre estiveram presentes nos momentos difíceis e alegres.

Agradeço a minha professora orientadora Simone Marçal, e a todos os outros professores que foram minha base de estudo durante esses quatro anos.

A MULHER EMPREENDEDORA E O GERENCIAMENTO DAS VARIÁVEIS DA CARREIRA PROFISSIONAL COM A VIDA PARTICULAR¹

Emilly Mayla Machado Toigo²

RESUMO:

Estudo realizado no centro comercial do município de Cacoal com objetivo de analisar como as mulheres empreendedoras gerenciam as variáveis da carreira profissional com suas vidas particulares. As mulheres estão ganhando seu espaço no mercado de trabalho, de uma forma muito rápida, porém surgem alguns empecilhos como o gerenciamento da empresa, da casa, dos filhos e do marido ao mesmo tempo, com isso elas tem que mostrar sua força e flexibilidade para conciliar os problemas do dia-a-dia. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e exploratória com abordagem qualitativa e método dedutivo. As técnicas de coletas de dados utilizadas foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de questionário contendo 36 perguntas abertas e fechadas a uma amostra intencional de 50 mulheres empreendedoras do centro comercial do município de Cacoal. Os resultados apontam que apesar de terem que levar problemas do trabalho para casa, ou terem que levar problemas de casa para o trabalho, falta de tempo com os filhos, familiares e até com si mesmas, as empreendedoras estão muito satisfeitas com o andamento da empresa, felizes com suas famílias e também por poderem realizar seus sonhos de serem empreendedoras. Com base nos resultados, sugere-se que as empreendedoras organizem melhor suas agendas para poderem dedicar mais tempo para seus parceiros e familiares, e deve haver uma conscientização dos parceiros quanto a divisão dos afazeres da casa e educação dos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Empreendedoras. Mercado de Trabalho. Carreira Profissional. Vida Particular.

INTRODUÇÃO

O alto índice de desemprego e a crescente diminuição da oferta de empregos formais têm levado muitos profissionais a buscarem a auto-realização profissional. Neste contexto surge o empreendedorismo e junto com ele surge a mulher empreendedora que cansada do estereótipo de dona de casa, em busca de independência e por muitas vezes por necessidade, adentra no mercado de trabalho, mas sem deixar suas obrigações como dona de casa, mãe e esposa.

¹ Artigo apresentado a Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração sob a orientação da Profª Simone Marçal Quintino

² Acadêmica do 8º período do curso de Administração. emilly_mayla@hotmail.com.

No início do século XX, as mulheres não trabalhavam, pois os homens eram quem traziam o sustento para casa, mas aquelas que ficavam viúvas tinham que fazer o que sabiam para sustentar seus filhos, muitas vendiam doces, arranjo de flores e etc.; atividades que não eram bem vista pela sociedade e eram mal remuneradas, mesmo assim, as mulheres conseguiram transpor as barreiras do preconceito e hoje já não há um único setor em que tenha sido conquistado pela mulher. Reconhecida por sua força e ousadia, a mulher batalha pelo que deseja, e vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho, rompendo barreiras obstáculos e preconceitos.

Em razão do avanço e crescimento industrial, ocorreram mudanças na estrutura produtiva, o contínuo processo de urbanização e a redução das taxas de fecundidades, proporcionaram a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. Mas desde a antiguidade os homens se julgavam mais fortes e capazes até por uma questão física, no entanto, a mulher tem tomado frente aos negócios e mostrando sua capacidade referente ao mercado de trabalho, mesmo consideradas como o sexo frágil, elas desempenham as mesmas funções que os homens, recebem salários desiguais, e ainda são designadas a realizarem múltiplas tarefas como serem empreendedora, dona de casa, mãe e esposa. Com base neste cenário apresentado, esta pesquisa buscou responder: como as mulheres empreendedoras conciliam as atividades no mercado de trabalho em relação às suas vidas particulares?

A pesquisa foi delimitada na área de empreendedorismo com estudo da mulher empreendedora realizada no município de Cacoal, tendo como objetivo geral analisar como as mulheres empreendedoras gerenciam as variáveis da carreira profissional com suas vidas particulares e, objetivos específicos verificar as dificuldades que as mulheres empreendedoras têm em conciliar trabalho, casa e família; levantar os principais fatores que interferem na inserção da mulher empreendedora no mercado de trabalho e caracterizar a mulher empreendedora no mercado de trabalho no município em estudo.

O perfil das mulheres é muito diferente de algum tempo atrás, ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ser reconhecida por sua competência, são recentes conquistas, além de realizarem múltiplas tarefas, como serem mãe, esposas e donas de casa. De acordo com o Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei” mas essa não é a realidade da mulher que ainda enfrenta uma certa discriminação, apesar de ter conquistado seu espaço no mercado de trabalho, seus salários ainda são inferiores e elas

ainda desempenham a função de dona do lar, além de já terem provado que são boas cozinheiras e que também podem ser ótimas advogadas, engenheiras, médicas, motoristas e etc, com um profissionalismo muito grande, e também já terem provado que capacidade não é uma questão de sexo, é uma questão de talento.

Segundo relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM (2010, p.36) “... 21,1 milhões de brasileiros estavam à frente de atividades empreendedoras no ano. Em números absolutos, apenas a China possui mais empreendedores que o Brasil” e ainda “entre os 21,1 milhões de empreendedores brasileiros, 10,7 milhões pertencem ao sexo masculino e 10,4 milhões ao feminino.” O Brasil tem sido um dos maiores países empreendedores do mundo, e em uma quantidade bastante equiparada a mulher tem deixado de ser somente dona do lar para ser dona do próprio negócio.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) a população de Cacoal em 2010 é de 77.574 mil habitantes, sendo que 39.450 ou 50,20% são mulheres e 39.124 ou 49,80% são homens, assim a população feminina tem superado a masculina e por uma questão de consequência o mercado tem seguido os mesmos rumos. Esta pesquisa trará para a sociedade feminina, mais informações que poderão dar suporte para enfrentarem as conquistas do dia-a-dia, e para os homens o conhecimento sobre a força da mulher no mercado de trabalho.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho desperta a discussão de questões que envolvem a interação entre homens e mulheres nesse ambiente, bem como a trajetória da mulher como empreendedora de seus negócios. O surgimento de uma nova identidade feminina torna possível a transposição de barreiras, principalmente de natureza psicológica, que ainda permanecem e que se mostram como as mais difíceis de serem superadas. A fundamentação teórica permeará conceitos de empreendedorismo, o empreendedor e suas características, a mulher empreendedora e o mercado de trabalho, as dificuldades das mulheres empreendedoras e o equilíbrio entre a vida profissional com a vida pessoal.

1.1 EMPREENDEDORISMO

Segundo Dolabela (2008, p. 23) “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. O empreendedorismo é a chave para descobertas de oportunidades, de realizações de sonhos, é a força para vencer desafios e superar seus próprios limites. Ser empreendedor é estar à frente das idéias da época, é identificar as necessidades dos clientes, das empresas e dos colaboradores, planejar e agir antes que os concorrentes o façam, ter iniciativa, autonomia, autoconfiança, perseverança, ter forte intuição, ter sempre auto-comprometimento e crer no que faz.

O fato é que ninguém nasce empreendedor, segundo Felipe (1996, p. 10) “a profissão empreendedor não é fruto do nascimento ou de herança genética, mas resultado de trabalho, talento e reserva econômica. É própria de uma sociedade capitalista liberal e de sua ideologia de sucesso individual.” O contato com família, amigos e pessoas que possuem as características de um empreendedor e até mesmo por experiências, favorece no desenvolvimento do talento de empreender.

Segundo GEM (2010, p.27) “o empreendedorismo é basilar para o desenvolvimento sócio-econômico de um país, dado que é fundamental para a concepção de oportunidades de trabalho e é considerado um catalisador e um incubador do progresso tecnológico e de inovações de produto, serviços e de mercado.” O empreendedorismo é de extrema importância para o futuro de um país, sendo que ele é o principal agente que move a economia nacional. Apesar das crises econômicas o empreendedorismo não se abalou, sendo o ano com a maior Taxa de Atividade Empreendedora - TEA, e sendo que somente a China tem maior número de empreendedores em relação ao Brasil.

Ressaltando que há dois tipos de empreendedorismo: por oportunidade, que é quando o empreendedor vê uma oportunidade em um seguimento de mercado e se insere nele, já por outro lado existe o empreendedorismo por necessidade que é quando o empreendedor não tem melhores alternativas. Segundo GEM (2010, p 40) “em 2010, para cada empreendedor por necessidade havia outros 2,1 que empreenderam por oportunidade.” Isso significa que o país tem um campo amplo de oportunidades que está sendo explorado.

1.2 O EMPREENDEDOR E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo Robbins (*apud* MENEGUIN, 2006, p.09) “os empreendedores possuem características tais como: coragem, inovação, espírito aventureiro e audácia.” O empreendedor possui características típicas e únicas, para se destacar dos demais membros da população, mas antes de tudo eles precisam ter um sonho e acreditar que ele vai dar certo, e precisam ser persistentes e não deixar que outras pessoas destruam seus sonhos por quaisquer outros motivos.

Para Robbins (*apud* MENEGUIN, 2006, p.10) “eles tendem a serem tipos independentes que preferem ser pessoalmente responsáveis por resolver problemas, definir metas e alcançá-las por seus próprios esforços. Valorizam a autonomia e particularmente não gostam de ser controlados”. O empreendedor tem orgulho em ver onde conseguiu chegar com seus próprios méritos, colher os frutos do seu próprio esforço, se orgulha de ser seu próprio patrão, e não ficar recebendo ordens de ninguém. Para Dolabela (1999, p38) “é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.”

Empreendedor é uma pessoa visionária, que sabe tomar decisões, que explora ao máximo as oportunidades que surgem, dedicados, otimistas e principalmente apaixonados pelo o que fazem. Fillion (2000, p.28) “ensina que o termo empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e indica aquele que assume riscos e começa algo novo, mesmo dentro de uma corporação existente. A definição do autor para o empreendedor é a de uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.”

Segundo Seiffert (*apud* Encontro de estudos e pesquisas em organizações – ENEPO, 2008, p. 02) “a atitude de empreendedor está presente em apenas algumas pessoas e que a questão do empreendedorismo não está apenas no fato de criar condições e sim em fazer com que as coisas aconteçam, onde o empreendedor é responsável pela destruição criativa para a manutenção constante da inovação.” O empreendedor não nasce com o dom de empreender, ele é influenciado por diversas pessoas como: os pais, amigos, parentes e por diversos fatores como por exemplo um fato que possa ter marcado sua vida.

1.3 A MULHER EMPREENDEDORA

Para Robbins (*apud* ENEPO, 2008, p.07) “mulheres que ultrapassam as atitudes negativas e preconceitos descobrem que não há molde para a liderança, hoje esta liderança é desprendida de estilos e sim descrita como transformacionais que é transformar os seus desejos pessoais ao consenso do todo organizacional implicando em uma meta ampla.” Não é necessário que para uma mulher se tornar empreendedora, ela tenha que ter características específicas além das já citadas no perfil do empreendedor, mas é necessário que ela tenha acima de tudo vontade de fazer a diferença.

Porém, diferente dos homens as mulheres adotam modelos diferentes de liderança, usam característica tipicamente femininas para conseguirem resultados e metas. Para Robbins (*apud* ENEPO, 2008, p. 07) as mulheres adotam um estilo de liderança mais democrático, encorajando a participação, a divisão do poder e das informações e na medida do possível aumenta a auto-estima dos seus seguidores dando a preferência pela inclusão recorrendo ao carisma, experiência, contatos e habilidades interpessoais.

Em uma pesquisa sobre empreendedorismo feminino compreendendo “empreendedorismo” e “um empreendedor”, foi descoberto que as mulheres percebem o empreendedorismo mais positivamente que os homens.

As variáveis egoístas, como insolência, egoísmo e dureza, foram consideradas de menor significado para mulheres do que para homens. Em variáveis típicas de empreendedorismo, como polivalência, inovação, desejo de experimentar, criatividade, eficiência, dedicação ao trabalho e comprometimento, as mulheres conseguiram notas mais altas que os homens. Cinco fatores foram delineados:

1. comprometimento no trabalho e energia;
2. valores econômicos e resultados;
3. senso de oportunidade de inovação
4. fome de sucesso;
5. empatia e desejo de servir.

Nos três primeiros, as mulheres foram mais positivas que os homens; nos dois últimos, não houve diferenças entre os grupos (DOLABELA, 2006, p.198).

Verifica-se que as mulheres têm mais afetividade para aceitar o empreendedorismo. Machado (*apud* SILVA 2006, p. 06) demonstra que a mulher empreendedora combina características masculinas (iniciativa, coragem, determinação), com características femininas (sensibilidade, intuição, cooperação), que acabam por especificar um estilo próprio das empreendedoras. Sendo esse estilo um fator que contribui para o processo de adquirir um espaço de poder e atuar de uma maneira diferenciada.

1.4 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A inserção da mulher no mercado de trabalho começou quando houve a necessidade das mulheres deixarem seus postos de donas de casa para assumirem os lugares de seus maridos nos negócios da família após eles terem partido para I e II guerras mundiais (1914-1918 e 1939- 1945 respectivamente (DIAS; RESENDE, 2002, p. 03). Neste período sem a presença da figura do gestor da família, a mulher teve que assumir o comando dos negócios e após as guerras com a maioria dos homens mortos, e muito com danos devido aos combates nos campos de batalha e não podendo assumirem novamente o comando, a mulher teve que continuar no comando, inicia-se então, a inserção da mulher no mercado de trabalho, apesar de não ser bem vista perante a sociedade.

No século XIX o capitalismo se consolida e trás novas leis que beneficiam as mulheres como, por exemplo, ficou instituído no Decreto nº 24.417-A de 17 de maio na constituição de 1932, “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual; veda-se o trabalho feminino das 22 horas às 5 da manhã; é proibido o trabalho da mulher grávida durante o período de quatro semanas antes do parto e quatro semanas depois; é proibido despedir mulher grávida pelo simples fato da gravidez”. Mas apesar das mulheres terem rompido barreiras e serem consideradas um nicho em expansão, as mulheres continuam lidando com a discriminação, o preconceito e principalmente com a desigualdade. (DIAS; RESENDE, 2002, p 03).

Segundo dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2004) *apud* (MENEGUIN (2006, p.15) o número de mulheres participantes da população economicamente ativa no Brasil em 1992 era de 27,4 milhões, saltando para 36,5 milhões em 2002, representando um acréscimo de 33% nestes 10 anos. Em relação ao total da população economicamente ativa em 1992, os homens representavam 60,6% contra 39,4% de mulheres, diminuindo este percentual em 2002, 56,2% de homens economicamente ativos contra 43,8% de mulheres. Isso representa que as mulheres estão tendo seu próprio dinheiro, estão ficando independentes financeiramente, e conseqüentemente dando a sua parcela de contribuição na economia.

De acordo com Muraro (1992, p. 193), “(...) está acontecendo uma revolução fantástica: pelo fato de que o capitalismo ter fabricado mais máquinas do que machos, as

mulheres invadem o mundo masculino e, tecnicamente, acabam com a separação entre o mundo privado e o público”. Ao entrar em uma empresa, pode-se assustar em ver que a maioria dos trabalhadores ali presentes, são mulheres e que apenas uma pequena parcela dessas batalhadoras ocupa cargos de chefia.

1.5 AS DIFICULDADES DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

As mulheres empreendedoras além de enfrentarem problemas rotineiros como: problemas com empregados, conflitos com sócios, más decisões de investimento com base em poucas informações ou informações não confiáveis, dilemas com fornecedores, falta de conhecimento do mercado que não atende suas expectativas, dificuldades financeiras, etc, ainda sofrem com preconceitos, salários desiguais e por terem duplas jornadas. Segundo a Revista Observatório Social (2004, p. 10) existe a discriminação por três motivos:

a) Dificuldades de inserção no mercado de trabalho: a mulher tem mais dificuldade do que o homem para arrumar emprego. Quando são demitidas, costumam ficar longos períodos sem ter uma colocação.

b) Vulnerabilidade na inserção: as dificuldades que elas encontram para entrar no mercado de trabalho refletem na qualidade do emprego obtido, muitas vezes sem carteira assinada.

c) Desigualdade na remuneração: os rendimentos da mulher no mercado de trabalho sempre é menor que o do homem. Ainda segundo dados da revista Observatório Social (2004, p 51) “enquanto para os homens atingir o grau superior significa aumentar seus rendimentos 4,2 vezes, para as mulheres, o mesmo esforço eleva 3,6 vezes sua remuneração”. Esses dados demonstram a diferença salarial, mesmo homens e mulheres tendo o mesmo grau de escolaridade, as mulheres ainda tem uma remuneração mais baixa em relação aos homens, isso demonstra que os atributos considerados essenciais para um bom desempenho no mercado são discriminados em relação as mulheres.

Uma empresa não pensaria em despedir uma brilhante empreendedora pelo fato dela estar grávida, mas já haveria possibilidade de despedir uma media empreendedora pelo fato de agora ela ter que dividir sua atenção com um filho, já para os homens não existe esse tipo de empecilho, pois um filho não afeta seu tempo nem sua disposição. As mulheres sofrem

mais do que os homens com o estresse de uma carreira, pois as pressões do trabalho fora de casa se duplicaram. As mulheres dedicam-se tanto ao trabalho quanto o homem e, quando voltam para casa, instintivamente dedicam-se com a mesma intensidade ao trabalho doméstico. Embora alguns homens ajudem em casa, não chegam nem perto da energia que a mulher tende a dar. E já no século XXI as maiores empresas adotam sistemas de castas em que as mulheres são discriminadas, ganham menos que os homens e perdem o emprego com mais facilidade. (OBSERVATÓRIO SOCIAL, 2004)

1.6 EQUILÍBRIO ENTRE VIDA PROFISSIONAL E VIDA PESSOAL

O trabalho no padrão capitalista é quando acontece uma atividade social produtiva. Portanto, trabalho doméstico, não é considerado trabalho, pois não tem valor de troca. Kühner (*apud* SILVA, 2006, p. 04) afirma que há uma contradição que a mulher enfrenta ao se inserir no mercado de trabalho que é a dupla jornada ou duplo trabalho, ou melhor, o trabalho em sua casa e o cuidado com a família e o seu trabalho de acordo com o padrão capitalista que muitas vezes se constitui como uma dificuldade em conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal.

O mercado atual está muito exigente, e essa exigência é repassada para os colaboradores que se vêem na obrigação de darem melhor de si para se manterem competitivos, assim os colaboradores passam a utilizar uma grande parte de seu tempo com o trabalho, e deixam um pouco a desejar no convívio com a família. Segundo Bartolomé (*apud* SILVA, 2006, p. 07) através de seu estudo sobre executivos levanta um questionamento que muitas vezes não é somente a dedicação ao trabalho que acarreta um desequilíbrio, e sim outros fatores, como por exemplo, o medo de enfrentar os conflitos da vida familiar, pois a maioria dos executivos possui o mesmo tempo para o trabalho comparado ao tempo de convívio em família.

As mulheres empreendedoras se vêem neste impasse, pois devem se dedicar ao trabalho e ao mesmo tempo aos filhos, a casa e ao marido, mesmo tentando manter a sua vida pessoal afastada da profissional, às vezes o trabalho influencia dentro de casa. Ufuk e Özgen (*apud* SILVA, 2006, p 07), afirmam que a mulher empreendedora afeta negativamente os seus papéis na sua vida familiar, porém afeta positivamente seus papéis relacionados a sua vida pessoal, social e econômica que ocasionam uma interferência na sua vida familiar, gerando

conflitos entre papéis de esposa e mãe. Neste contexto também surge um novo homem, que está deixando o paradigma de “o homem da casa”, para se torna o esposo que ajuda nos trabalhos domésticos e tem uma participação maior na criação dos filhos.

Segundo Buttner e Moore 1997 (*apud* MENEGUIN, 2006, p. 17) um dos principais motivos que levam as mulheres a buscarem o auto-emprego é a flexibilidade de horário, pois podem organizar seus horários e amenizar os conflitos entre vida familiar e vida profissional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva e exploratória que segundo Vergara (*apud* SILVA *et al.* 2008, p.03.) pesquisa descritiva “é a que expõe características de determinada população ou fenômeno” e, segundo Oliveira (*apud* MENEGUIN, 2006, p.18) pesquisa exploratória possibilita localizar pessoas informadas, semi-informadas ou desinformadas a respeito do assunto que está sendo objeto de pesquisa. Sobre a abordagem a pesquisa é qualitativa do qual segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 126) a pesquisa qualitativa diz respeito a questões de “como”, já a pesquisa quantitativa diz respeito a “quanto”.

O método utilizado na pesquisa é o método dedutivo no qual segundo Molina (2010, p.15), método dedutivo aspira a demonstrar, mediante a lógica pura, a conclusão na sua totalidade a partir de umas premissas, de maneira que se garante a veracidade das conclusões, se não se invalida a lógica aplicada. Trata-se do modelo axiomático proposto por Aristóteles como método científico ideal.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram pesquisa bibliográfica e questionário. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de levantar aspectos bibliográficos sobre a mulher e o mercado de trabalho, empreendedorismo e empreendedor, a mulher empreendedora e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Para a realização desta pesquisa foi utilizado livros, revistas, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O questionário sócio-demográfico com 36 perguntas abertas e fechadas (APENDICE A) buscou responder questões quanto a idade, gênero, estado civil, número de filhos, coabitação, nível de instrução, vinculação com a organização, identificação de negócio, tempo

médio de trabalho por dia, problema enfrentados nas empresas e dificuldade de conciliar casa, trabalho e filhos.

Participaram da pesquisa as mulheres empreendedoras no mercado de trabalho do município de Cacoal. Foi selecionada uma amostra intencional de 50 mulheres em vários segmentos da região central da cidade tais como: comércio de confecções e calçados, boutiques, escritórios de contabilidade e advocacia, supermercados, padarias, salões de cabeleireiros, clínicas estéticas, consultório odontológico e medicina, restaurantes, concessionárias de veículos, lojas de implementos agrícolas, casas de doces, clínica veterinária e etc. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 47) na amostra intencional o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população, o pesquisador não se dirige a todos, mas sim elementos que são por ele considerados significativos e tem a propriedade de influenciar na opinião dos demais.

Os vários órgãos do município como Prefeitura, Associação Comercial e Industrial - ACIC e Junta Comercial do Estado de Rondônia - JUCER, tem em seus bancos de dados informações quanto a quantidade e constituição de empresas de Cacoal, porém estas informações não trazem dados suficientes que indicam quantas mulheres são empreendedoras nestes estabelecimentos, podendo a constituição da empresa conter a participação da mulher e no entanto, ser administrada pelo marido, pai, irmão ou outros. Desta forma, pode descaracterizar a amostra da pesquisa que é apenas com as mulheres que são empreendedoras e vivenciam os desafios de conciliar o trabalho com a vida familiar. Por estes motivos, justifica-se a escolha da amostra intencional.

A pesquisa obedeceu aos critérios éticos sendo que todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e não foram identificadas, sendo codificadas de E1 a E50.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação dos questionários os dados foram classificados, tabulados e analisados, utilizando-se de gráficos e tabelas. Relacionando-os à revisão bibliográfica, dispondo as deduções e conclusões pertinentes ao trabalho com o objetivo de reforçar ou refutar as idéias defendidas.

3.1 PERFIL DA EMPREENDEDORA

Após analisar os dados, foi observado que 20% das entrevistadas estão entre 23 a 32 anos, 70% estão entre 33 a 47 anos e 10% estão acima de 48 anos; mais da metade das entrevistadas são casadas e com filhos. Das empreendedoras que possuem filhos 38% possuem somente 1 filho, 44% possuem 2 filhos e 18% possuem 3 ou mais filhos, sendo que das que possuem filhos 20% possui babá ou empregada, 45% não possui babá ou empregada e 35% tem ajuda de familiares para cuidarem de seus filhos.

Mais da metade das entrevistadas possuem ou estão cursando o ensino superior, e as áreas mais procuradas são: contabilidade, área da saúde, administração e direito, 78% já trabalharam em outras empresas e 35% das entrevistadas dizem trabalharem mais hoje do que quando trabalhavam em outras empresas, 48% delas trabalham na mesma proporção hoje e 17% trabalham menos do que quando trabalhavam em outras empresas. Devido a maioria das entrevistadas já terem trabalhado em outros locais e saberem como é ser colaborador, tomaram a iniciativa de abrirem seu próprio negócio deixando assim de serem apenas colaboradoras, e passaram a serem proprietárias, porém admitem que atualmente trabalham com a mesma carga horária de antes ou mais, acarretando assim problemas em conciliar trabalho, família e vida particular com o pouco tempo que sobra do seu dia, sendo que metade das entrevistadas são casadas e possuem filhos.

Dentre as entrevistadas mais de 70% estão no ramo de comercio, 64% das entrevistadas não possuem sócios, sendo que todas as entrevistadas que não possuem sócios nenhuma delas deseja tê-los, das 36% restantes que possuem sócios 50% são da família e 50% são outros, porém 51% das entrevistadas tiveram ajuda financeira na abertura do próprio negócio com um percentual igual ou acima de 50%.

Todas as entrevistadas se sentem orgulhosas por terem seu próprio negócio e estão satisfeitas com o andamento da empresa, 64% têm uma jornada de trabalho de 08 horas diárias, 30% trabalham mais do que 08 horas diárias e 6% trabalham 06 ou menos horas . Mais de 80% responderam ter disponibilidade de resolver problemas pessoais e este dado reforça a idéia de Buttner e Moore 1997 (*apud* MENEGUIN, 2006, p. 17) que um dos principais motivos que levam as mulheres a buscarem o auto-emprego é a flexibilidade de

horário, pois podem organizar seus horários e amenizar os conflitos entre vida familiar e vida profissional. Quanto a existência de incompatibilidade entre o trabalho/família/vida pessoal, 64% percebem que isto ainda é um desafio na carreira, indo ao encontro de Kühner (*apud* SILVA, 2006, p. 04) onde há uma contradição que a mulher enfrenta ao se inserir no mercado de trabalho que é a dupla jornada ou duplo trabalho, ou melhor, o trabalho em sua casa e o cuidado com a família e o seu trabalho de acordo com o padrão capitalista, que muitas vezes se constitui como uma dificuldade em conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal. Mesmo com uma carga horária alta de jornada de trabalho e pouco tempo para cuidarem dos filhos, marido e de si mesmas, as empreendedoras entrevistadas estão satisfeitas com o andamento da empresa, e se sentem mais livres para resolver problemas do que quando trabalhavam em outras empresas como colaboradoras.

Todas as entrevistadas dizem não terem dificuldades com seus fornecedores, concorrentes ou clientes por serem mulheres e consideram ter um bom relacionamento com seus funcionários, além de se considerarem a profissional que sempre sonharam em ser, também se consideram a mãe/esposa/pessoa ideal. Porém, 54% das entrevistadas afirmam já terem tido problemas de saúde relacionados ao excesso de trabalho e também afirmam já terem sido assediadas verbalmente ou sexualmente, 70% delas afirmam ainda que as expectativas organizacionais colaboram para que haja conflitos entre trabalho/família/vida particular e os fatores que mais interferem são:

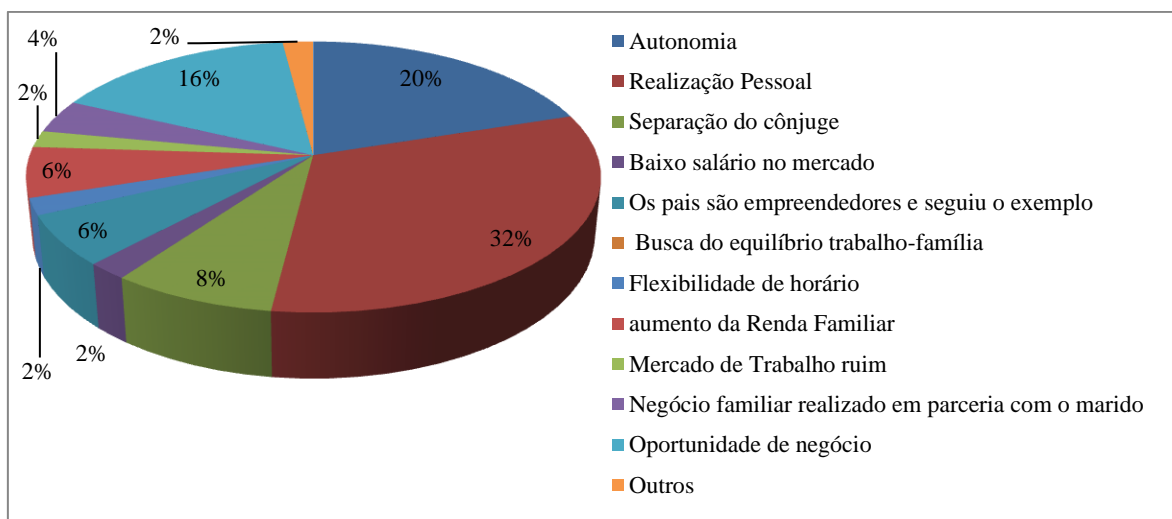
E 14: “Mesmo conseguindo dividir o meu tempo os fatores que mais interferem são ser esposa, mãe, dona de casa e empresária ao mesmo tempo.”

E 23: “tempo e disponibilidade”

E 37: “O excesso de trabalho e cansaço.”

Apesar de estarem satisfeitas com o andamento da empresa e considerarem serem as profissionais que sempre sonharam a maioria delas afirmam terem problemas de saúde devido ao excesso de trabalho, estresse, os problemas da empresa e outros fatores.

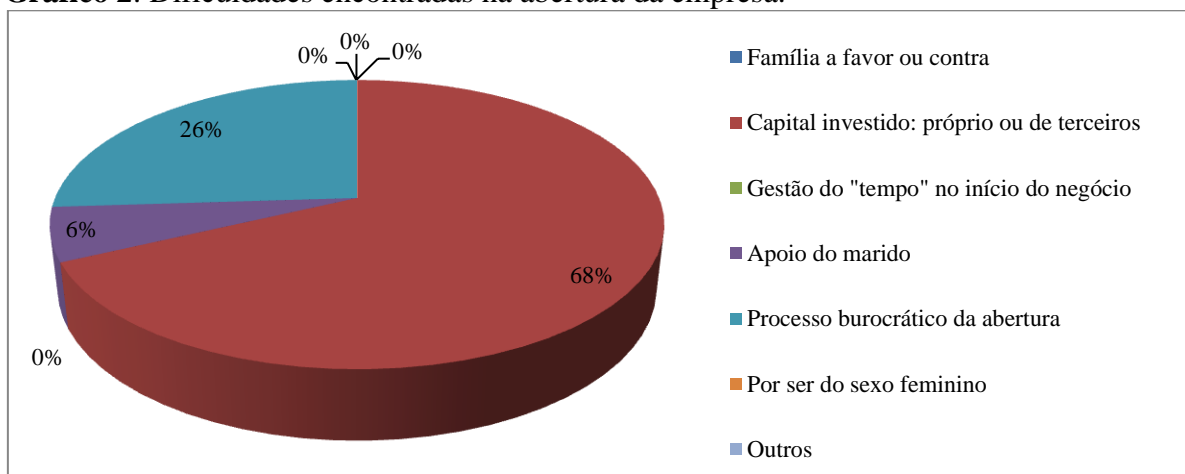
Gráfico 1: O que as levaram a abrirem o próprio negócio.



Fonte: pesquisa realizada em outubro de 2011

Segundo Dias e Resende (2002, p. 03), no período das I e II guerras mundiais (1914-1918 e 1939- 1945) respectivamente sem a presença da figura do gestor da família, a mulher teve que assumir o comando dos negócios e após as guerras com a maioria dos homens mortos, e muito com danos devido aos combates nos campos de batalha e não podendo assumir novamente o comando, a mulher teve que continuar no comando, inicia-se então a inserção da mulher no mercado de trabalho, apesar de não ser bem vista perante a sociedade. De acordo com a pesquisa com 32%, o principal motivo das mulheres abrirem o seu próprio negócio foi a realização pessoal, seguido de autonomia com 20% e oportunidade de negócio com 16%, na totalidade das entrevistadas nota-se uma grande proporção com a realização pessoal, isso mostra o desejo das mulheres de serem independentes possuindo o próprio empreendimento.

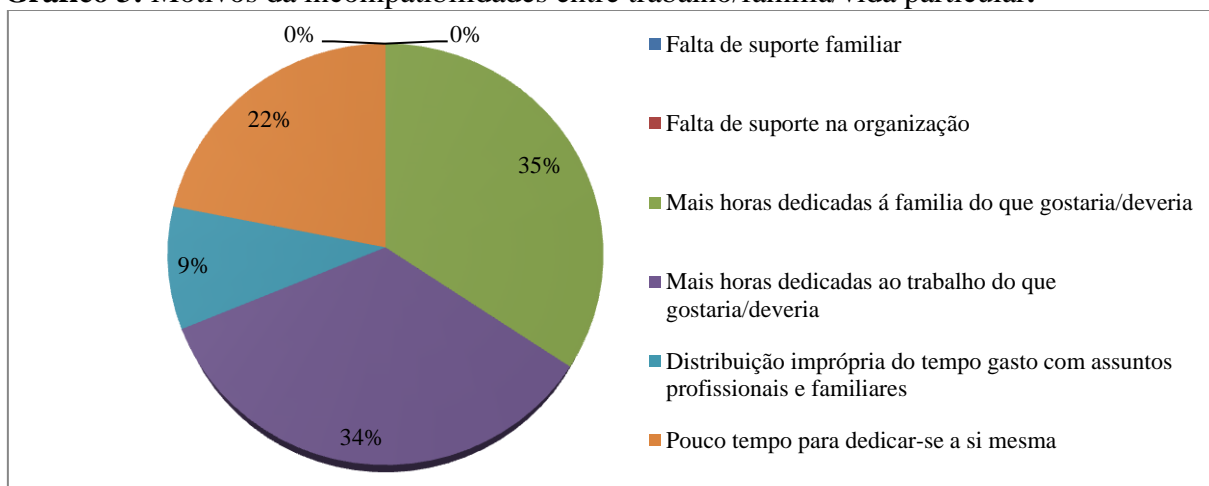
Gráfico 2: Dificuldades encontradas na abertura da empresa.



Fonte: pesquisa realizada em outubro de 2011

Neste item observa-se que as principais dificuldades encontradas pelas mulheres na abertura do próprio negócio são as mesmas encontradas pelos homens, sendo que 68% das entrevistadas afirmam que o maior problema encontrado foi o capital investido, seguido de processos burocráticos com 26%, denota-se que não há distinção entre sexos referente aos problemas enfrentados na abertura da empresa no país.

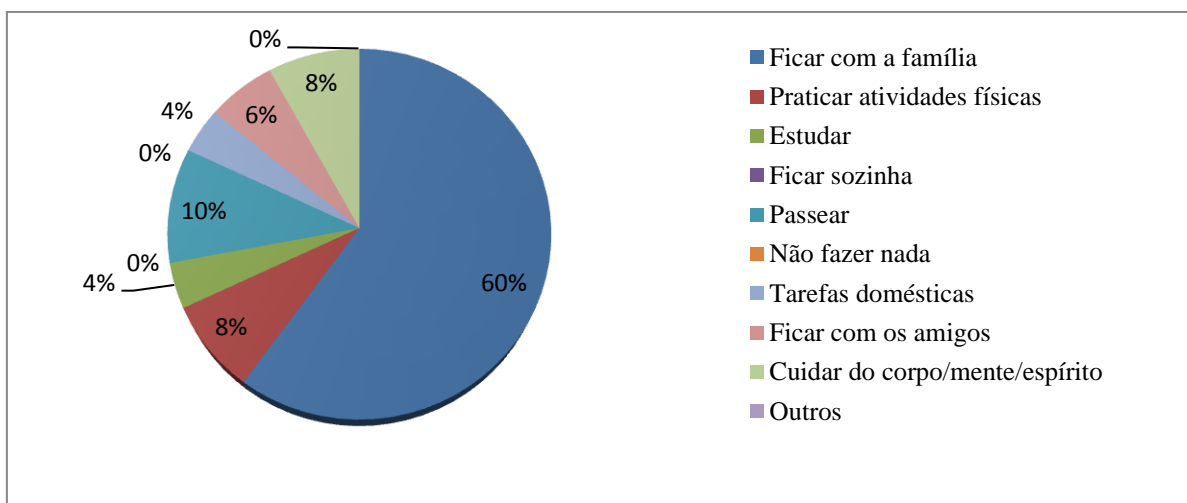
Gráfico 3: Motivos da incompatibilidades entre trabalho/família/vida particular.



Fonte: pesquisa realizada em outubro de 2011

Observa-se no Gráfico 3 que o que atribui às incompatibilidades entre trabalho, família e vida particular, são mais horas dedicadas a família do que gostariam ou deveriam, mais horas dedicadas ao trabalho do que gostariam ou deveriam e pouco tempo para dedicar-se a si mesma, isso reforça as idéias de Bartolomé (*apud* SILVA, 2006, p. 07) que através de seu estudo sobre executivos levanta um questionamento que muitas vezes não é somente a dedicação ao trabalho que acarreta um desequilíbrio, e sim outros fatores, como por exemplo, o medo de enfrentar os conflitos da vida familiar, pois a maioria dos executivos possui o mesmo tempo para o trabalho comparado ao tempo de convívio em família. Observa-se que o trabalho com seus problemas ocupa muito tempo das mulheres empreendedoras e elas sendo casadas com filhos, torna-se muito difícil conciliar trabalho, família e vida particular, mesmo assim elas preferem fazer essas manobras e driblar as dificuldades a deixarem de ser empreendedoras.

Gráfico 4: Preferências em ocupar os momentos livres.



Fonte: pesquisa realizada em outubro de 2011

Observa-se que a maioria, 60% das entrevistadas prefere ficar com a família nos momentos livres, segundo Kuhner (*apud* SILVA, 2006, p. 04) há uma contradição que a mulher enfrenta ao se inserir no mercado de trabalho que é a dupla jornada ou duplo trabalho, ou melhor, o trabalho em sua casa e o cuidado com a família e o seu trabalho de acordo com o padrão capitalista que muitas vezes se constitui como uma dificuldade em conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal, utilizando assim seu tempo disponível para otimizar o contato com a família.

Tabela 1: Aspectos da vida profissional X vida particular

Questões	Sempre	Geralmente	Às Vezes	Raramente	Nunca
Leva problemas de casa para o trabalho ou vice-versa	40%	14%	24%	6%	16%
Sente-se estressada	34%	22%	18%	6%	20%
Reserva momentos para o lazer	10%	70%	20%	0%	0%

Fonte: pesquisa realizada em outubro de 2011

A Tabela 1 aponta que as mulheres empreendedoras geralmente levam problemas para casa, segundo Ufuk e Özgen (*apud* SILVA, 2006, p. 07), a mulher empreendedora afeta negativamente os seus papéis na sua vida familiar, porém afeta positivamente seus papéis relacionados a sua vida pessoal, social e econômica que ocasionam uma interferência na sua vida familiar, gerando conflitos entre papéis de esposa e mãe. Das entrevistadas 54% levam problemas de casa para o trabalho e vice-versa, não tendo tempo para resolvê-los nos seus devidos tempos e lugares, e 56% das entrevistadas também sentem-se estressadas com frequência devido a problemas no trabalho, com a família e não ter tempo para conciliá-los. Porém, com todos os empecilhos as empreendedoras reservam momentos de lazer para

desfrutá-los com a família, amigos ou sozinhas. Com esses dados nota-se que apesar de todos os contratemplos, problemas em conciliar trabalho e vida particular em pouco tempo as mulheres empreendedoras estão satisfeitas por serem independentes financeiramente e satisfeitas com a avaliação que elas fazem de si mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um tipo de barreira enfrentada pela mulher empreendedora é a cobrança familiar, devido à concorrência da atividade laboral com a dedicação à família. Esse fato revela o conflito a que essas mulheres ainda estão expostas ao entrarem no mercado de trabalho e que é responsável por um sentimento de culpa por terem que abdicar, muitas vezes, do convívio familiar, antes tido como o único ambiente em que a mulher podia interagir, entretanto, a construção da nova identidade da mulher empresária vem originando mudanças também nas representações sociais relativas à família. O homem tem assumido de uma maneira diferente o seu papel de marido e ampliado a sua participação como pai na criação e educação dos filhos.

Com relação às dificuldades que as mulheres empreendedoras têm em conciliar trabalho, casa e família, verifica-se que efetivamente há uma dificuldade em conciliar a vida particular com a vida profissional, e que muitas empresárias acabam levando para casa problemas relacionados ao trabalho e levando para o trabalho problemas de casa, por terem a responsabilidade de cuidarem da casa, do marido e dos filhos, e muitas delas ainda não terem apoio da família com os afazeres de casa e educação das crianças. O fato da mulher na maioria das vezes não conseguir dedicar-se totalmente e integralmente ao trabalho ou a família como gostaria, cria um momento de angústia e reflexão sobre a carreira, o papel de mãe, esposa e dona de casa.

Os resultados evidenciaram que os principais fatores que interferem na inserção da mulher empreendedora no mercado de trabalho, quando casada, é devido ter suas responsabilidades como mãe, esposa e dona de casa e sentirem-se inseguras e culpadas em abandonar temporariamente estes papéis para dedicar-se ao empreendimento, porém, a conciliação destas variáveis tem sido desempenhadas com maestria. Já, quando a mulher é solteira e ainda não tem a responsabilidade de desempenhar os papéis de mãe, empreendedora, esposa e dona de casa ao mesmo tempo, verificou-se que torna mais simples sua inserção no mercado de trabalho. É importante ressaltar que as mulheres empreendedoras

têm se mostrado tão competentes quanto os homens no desempenho de suas atividades no mercado de trabalho.

Quanto ao perfil nota-se que no geral as empreendedoras do município de Cacoal estão na idade entre 33 a 47 anos, são casadas e com filhos não possuem babas ou empregadas, já cursaram ou estão cursando ensino superior, já trabalharam em outras empresas e estão satisfeitas e felizes com o andamento das empresas, independente do sexo o empreendedor tem características típicas e únicas, que os tornam diferentes do restante da população, porém, a mulher empreendedora adota modelos diferentes de liderança.

No que diz respeito a empreendedorismo feminino, as mulheres vêm ultrapassando as barreiras das dificuldades, conquistando seu espaço no mercado de trabalho, tendo problemas em conciliar vida particular com vida profissional. Nesse aspecto as empreendedoras devem organizar melhor suas agendas para poderem dedicar mais tempo para seus parceiros e familiares, e deve haver uma conscientização dos parceiros quanto a dividir os afazeres da casa e educação dos filhos, para que os homens deixem o lado machão para apoiar a mulher na sua profissão.

Um ponto forte destacado na pesquisa é que 54% das entrevistadas afirmam já terem tido problemas de saúde relacionados ao excesso de trabalho visto que elas geralmente levam problemas do trabalho para casa e vice-versa, e também afirmam já terem sido assediadas verbalmente ou sexualmente e a existência de incompatibilidade entre o trabalho/família/vida pessoal, 64% percebem que isto ainda é um desafio na carreira profissional, um desafios que muitas delas ainda não conseguiram transpor, por isso muitas vezes desistem de seus ideais e acabam se voltando somente com os cuidados com a família. Em relação ao ponto fraco da pesquisa é o fato de nenhum órgão da cidade de Cacoal ter dados reais sobre empresas que realmente são de mulheres, tendo que ser feito assim uma amostra intencional para a pesquisa.

E para estudos futuros sugere-se o comportamento dos homens frente as mulheres empreendedoras de sucesso, onde se estudaria o comportamento dos parceiros em relação as mulheres terem deixado de serem apenas as mães, esposas e donas de casa, para agora serem empresarias.

REFERENCIAS

- 1) BARBOSA, Alexandre Portela, **Empreendedorismo Feminino**, 2008.
(<http://vencer.sossoon.net/blog.aspx?bid=2816>) acessado em (24/04/2011).
- 2) DIAS, Aline da Silva e REZENDE, Rayana Vichieti. **A busca da mulher pela igualdade entre os sexos no mercado de trabalho** (Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo 2002).
- 3) DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30.ed. São Paulo: Cultura, 2006. p.124,193-199.
- 4) FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo**:buscando o sucesso empresarial.Sala do empresário, São Paulo, 1996.
- 5) FILION, Louis Jacques. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. **Empreendedorismo**: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000.
- 6) GEM, Global Entrepreneurship Monitor, Empreendedorismo No Brasil, 2010
- 7) IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)
(http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindic sociais2009/indic_sociais2009.pdf). Acessado em 15/06/2011.
- 8) LAKATOS Eva Maria, MARCONI Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. – Eds 3ª e 4ª . – São Paulo: Atlas,1992.
- 9) MENEGUIN, Thais Elena Bosso. **Mulheres Empreendedoras de Negócios na cidade de Socorro**:A busca pelo equilíbrio da vida pessoal com a vida profissional. Artigo 2006.
- 10) MTE Ministério do Trabalho e Emprego / FAT Fundo de Amparo ao Trabalhador, Rais 2002, preliminar; Fundação Seade.
- 11) MOLINA, Maria José T. O método científico global. 2010, traduzido por Suzana Moraes. (<http://www.molwick.com/pt/livros/z541-livros-metodos-cientificos.pdf>) Acessado em 18/06/2011.
- 12) MURARO, Rose Marie. **A Mulher no terceiro Milênio**: Uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro. RJ: Rosa dos Tempos, 1992.
- 13) PASA,Marines Luciene Cirolini, DENARDIN, Élio Sérgio, NORO, Greici de Bem. 4º ENEPO (Encontro de estudos e pesquisas em organizações). **As características e os Desafios das Mulheres Empreendedoras de Restinga Seca**. 2008.
- 14) RAQUEL, **Mulheres empreendedoras**: das dificuldades as conquistas no mundo dos negócios.FAPEPE - Faculdade de Presidente Prudente em 2007.
(<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/mulheres-empreendedoras-das-dificuldades-as-conquistas-no-mundo-dos-negocios/663/>).

15) REVISTA Observatório Social **A mulher no mercado de trabalho.**
(www.observatório.org.br) acessado em 20/05/2011.

16) SILVA, Juliana Vieira Almeida. **A relação trabalho e família de mulheres empreendedoras** .(UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC,2003).

17) SILVA, Sandra Souto da, SILVA Angela Maria Monteiro da, BOAS Ana Alice Vilas e DAN Edival. **Características comportamentais empreendedoras:** Um estudo comparativo entre empreendedores e intra empreendedores. Revista: Cadernos de administração, ano 01, vol. 01, nº02 junho- dez 2008.

18) SITE : (<http://www.mochileiro.tur.br/cacoal.htm>) Acessado em 20/06/2011.

19) SITE :BLOG (mulheres empreendedoras)
(<http://mulherempreendedora.com/tag/mulheres-empendedoras/>) Acessado em 25/03/2011.

20) PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.**
(www.google. Com) acessado em (17/05/2011)

ANEXO

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa referente a: **A MULHER EMPREENDEDORA NO MERCADO DE TRABALHO, NO MUNICÍPIO DE CAOAL**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

GRADUAÇÃO: Administração – Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Emilly Mayla Machado Toigo

ENDEREÇO: Rua Dos Pioneiros, nº 1548, Centro, Cacoa/RO

TELEFONE: (69) 92622981 /81066471

OBJETIVOS:

- Verificar as dificuldades que as mulheres empreendedoras têm em conciliar trabalho, casa e família.
- Levantar os principais fatores que interferem na inserção da mulher empreendedora no mercado de trabalho.
- Caracterizar a mulher empreendedora no mercado de trabalho no município em estudo.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: (se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre sua percepção acerca da Mulher Empreendedora No Mercado de Trabalho na Cidade de Cacoal/ RO, contendo 29 questões referentes ao tema. Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento da dissertação do artigo e graduação em administração UNIR - Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Propõe através dos resultados obtidos a possível solução as dificuldades encontradas com relação ao Empreendedorismo Feminino.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

APENDICE

Questionário

Questionário adaptado pelo autor conforme artigo Meneguim (2006): **Título:** A Mulher empreendedora do Município de Cacoal e o gerenciamento das variáveis: profissão X vida participar.

Obs: Favor marcar somente uma alternativa de cada pergunta, considerando a mais importante. Na dúvida entrar em contato pelo telefone (69) 9262-2981 / 8106-6471. Emilly

Perfil:**01- Idade:**

- | | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 18 a 22 anos | <input type="checkbox"/> 33 a 37 anos | <input type="checkbox"/> 48 a 52 anos |
| <input type="checkbox"/> 23 a 27 anos | <input type="checkbox"/> 38 a 42 anos | <input type="checkbox"/> 53 a 57 anos |
| <input type="checkbox"/> 28 a 32 anos | <input type="checkbox"/> 43 a 47 anos | <input type="checkbox"/> acima de 58 |

02- Qual seu estado civil?

☐ Solteira ☐ Casada ☐ Separada ☐ Viúva ☐ amasiada ☐ Outros: _____

03- Têm filhos?

☐ Sim ☐ Não

04- Se tem filhos, quantos?

- | | |
|-----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> 1 filho | <input type="checkbox"/> 2 filhos |
| <input type="checkbox"/> 3 filhos | <input type="checkbox"/> 4 filhos |
| <input type="checkbox"/> 5 filhos | <input type="checkbox"/> mais de 5 filhos |

05- Escolaridade

- | | | |
|---|-----------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental | <input type="checkbox"/> completo | <input type="checkbox"/> incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio | <input type="checkbox"/> completo | <input type="checkbox"/> incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior | <input type="checkbox"/> completo | <input type="checkbox"/> incompleto |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | | |

06- Área de Formação:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Publicidade e Propaganda | <input type="checkbox"/> Administração | <input type="checkbox"/> Economia |
| <input type="checkbox"/> Direito | <input type="checkbox"/> Contabilidade | <input type="checkbox"/> Sistema de Informação |
| <input type="checkbox"/> Comunicação | <input type="checkbox"/> Turismo | <input type="checkbox"/> Área da saúde |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | | |

07- Já trabalhou em outras empresas?

☐ Sim ☐ Não

Se trabalhou em outra empresa:**08- Trabalha mais agora ou quando era funcionária de outra empresa?**

☐ Mais ☐ Igual ☐ Menos

09- O que a levou a abrir seu próprio negócio?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Autonomia | <input type="checkbox"/> Flexibilidade de Horário |
| <input type="checkbox"/> Realização Pessoal | <input type="checkbox"/> Aumento da renda familiar |
| <input type="checkbox"/> Separação do cônjuge | <input type="checkbox"/> Mercado de trabalho ruim |
| <input type="checkbox"/> Baixo salário no mercado marido | <input type="checkbox"/> Negócio familiar realizado em parceria com o |
| <input type="checkbox"/> Os pais são empreendedores e seguiu o exemplo | <input type="checkbox"/> Oportunidade de negócio |
| <input type="checkbox"/> Busca do equilíbrio trabalho-família | <input type="checkbox"/> Flexibilidade de horários |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

10-Quais as dificuldades encontradas para a abertura da empresa?

- () Família a favor ou contra
- () Capital investido: próprio ou de terceiros
- () Gestão do ‘tempo’ no início do negócio
- () Outros:
- () Apoio do marido
- () Processo burocrático da abertura
- () Por ser do sexo feminino

11- Qual ramo de atividade em que atua?

- () Comércio () Prestação de Serviço () Industria ()
Outros

12- Possui sócio (a)?

- () Sim () Não Se a resposta for SIM, o sócio é da família? () Sim () Não

Se não possui sócio(a):

13- Gostaria de ter sócio(a)(s)?

- () Sim () Não

14- Sente-se orgulhosa de ter seu próprio negócio?

- () Sim () Não

15- Está satisfeita (feliz) com o andamento da empresa?

- () Sim () Não

16- Quantas horas trabalha por dia?

- () 04 horas () 06 horas () 08 horas () Mais que 08 horas

17-Se possui filhos, tem empregada ou babá em casa?

- () Sim, tenho () Não tenho () Tenho ajuda de familiares

18- Têm flexibilidade de horário para resolver problemas pessoais?

- () Sim () Não

19- Há percepção da existência de incompatibilidades entre o trabalho/família/vida particular?

- () Sim () Não

20- Se a resposta for SIM, a que podem ser atribuídas essas incompatibilidades?

- () Falta de suporte familiar (pais, cônjuge, filhos)
- () Falta de suporte na organização (delegar funções no trabalho)
- () Mais horas dedicadas à família do que gostaria/deveria
- () Mais horas dedicadas ao trabalho do que gostaria/deveria
- () Distribuição imprópria do tempo gasto com assuntos profissionais e familiares (organização pessoal do tempo – disciplina pessoal)
- () Pouco tempo para dedicar-se a si mesma (aparência, educação, aspecto espiritual, saúde, outros)

21- Acredita que tendo seu próprio negócio consegue estar mais com sua família do que se estivesse trabalhando para outra empresa?

- () Sim () Não Por

que?

22- Teve ajuda financeira de seu marido (companheiro) ou familiares para abertura de seu negócio?

- () Sim () Não Se sim, qual o percentual? _____?

23- Sente dificuldades no relacionamento com os seus fornecedores/concorrentes/clientes por ser do sexo feminino?

☐ Sim ☐ Não

Comente: _____

24- Já teve divergências com funcionários pelo fato de serem liderados por uma mulher?

☐ Sim ☐ Não

Comente: _____

25- Como considera seu relacionamento com os funcionários de sua empresa?

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo

26- Leva problemas de casa para o trabalho ou vice-versa?

☐ Sempre ☐ Geralmente ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

27- Já teve algum problema de saúde relacionado com o excesso de trabalho?

☐ Sim ☐ Não

28- Sente-se estressada?

☐ Sempre ☐ Geralmente ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

29- Reserva momentos para o lazer?

☐ Sempre ☐ Geralmente ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

30- Nos momentos livres prefere:

<input type="checkbox"/> Ficar com a família	<input type="checkbox"/> Ficar sozinha	<input type="checkbox"/> Tarefas domésticas
<input type="checkbox"/> Praticar atividades físicas	<input type="checkbox"/> Passear	<input type="checkbox"/> Ficar com os amigos
<input type="checkbox"/> Estudar	<input type="checkbox"/> não fazer nada	<input type="checkbox"/> Cuidar do corpo/mente/espírito
<input type="checkbox"/> Outros _____		

31- Você já foi assediada sexualmente ou verbalmente no seu trabalho?

☐ Sim ☐ Não

32- Você consegue ser a profissional que sonhou ser? Há um padrão (objetividade) de profissionalismo criado/imaginado por você?

☐ Sim ☐ Não

Comente: _____

33- Você consegue ser a esposa/mãe/pessoa que considera ideal?

☐ Sim ☐ Não Por

que: _____

34- As expectativas de desempenho organizacional colaboram para que ocorra um aumento ou surgimento de novos conflitos trabalho/família/vida particular?

☐ Sim ☐ Não

35- Quais fatores (aspectos) mais interferem no gerenciamento de sua vida profissional com a sua vida pessoal?

36- Considerações Finais:

TERMO DE CONSENTIMENTO:

Eu _____, declaro que de livre e espontânea vontade participei da pesquisa.

Assinatura do participante: _____

Local/data: _____

Caso não queira identifica-se marque o campo seguinte: ()

O Pesquisador Responsável por este Artigo é Emilly Mayla do curso de Bacharel em Administração, sob orientação da Profª Simone Marçal. Esta pesquisa é de caráter sigiloso. Não serão divulgados nomes de participantes.